

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2018



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),  
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Ortográfica | Proofreading**

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo – Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:  
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:

*Some notes for their reconstruction*

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL  
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:  
El caso hispano

CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE  
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:

*The Hispanic case*

Javier Andreu Pintado

### 47 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI  
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O  
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS  
(sécs. VI - IV a.C.)

STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH  
OF GREEK FIGURED POTTERY

*(6th - 4th cent. BCE)*

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES  
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA  
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay  
*THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR*  
*Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay*  
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI  
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:  
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore  
*POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES*  
*IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:*  
*Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love*  
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.  
Texto e contextos de AP 15.40  
*COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.*  
*Text and contexts of AP 15.40*  
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES  
*THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES*  
Óscar Lapeña Marchena

## **213 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS  
*PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES*

José Augusto Ramos

## **223 RECENSÕES**

*REVIEWS*

## **289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*

28, pp. 414-418) o primeiro tradutor de Josefo para o japonês traça uma história erudita do percurso das traduções para o inglês. Schwartz (cap. 29, pp.419-439) oferece uma apresentação equilibrada e muito útil da recepção da figura de Josefo na erudição hebraica do séc. XX e a sua transformação de traidor (década de 30) em escritor e habilidoso historiador (anos 90) em relação às influências das descobertas arqueológicas em Massada e Qumram, e à renovada apreciação da natureza literária da historiografia. Anexa ainda uma história do impacto da política contemporânea sobre o estudo de Josefo, da Shoah às guerras dos anos 70 e 80 do século XX. Chapman (cap. 30, pp. 440-454) encerra o trabalho com uma nota, considerando como dois filmes, Monty Python's *Life of Brian* e *History of the World Part I* refletem de forma tão evidente dinâmicas antigas de poder, remetendo para Josefo, no que respeita à cultura moderna dos anos 80 no Reino Unido e Estados Unidos.

Exibindo um alto nível de coerência e lógica interna, este trabalho monumental encontra-se claramente escrito e organizado de forma excelente, revelando-se um volume abrangente que resume e apresenta as abordagens mais recentes sobre Josefo e o progresso neste campo de estudo especialmente em duas áreas principais: o estudo do historiador no seu contexto histórico, e a utilização das suas obras em épocas posteriores. As áreas de estudo das escolas josefianas que transportam a atualidade *The Latin Josephus*, a recepção da Antiguidade Tardia e Medieval, a tradição do manuscrito escassamente investigado ou com necessidade de reavaliação sistemática, apontam áreas de potencial interesse. No palco estão os interesses das tendências mais recentes da erudição, Josefo e a sua posterior utilização nos diversos públicos e a questão da influência da apelidada literatura “judaico-helenística”. Equilibrado nos seus julgamentos, aprofundado e atualizado nas suas referências bibliográficas o *Companion* posiciona-se ao mesmo nível do que as obras de Josefo, contribuindo para esclarecer o amplo contexto em que foram produzidas. Num volume, que é uma ferramenta de trabalho fundamental e leitura obrigatória para qualquer investigador que pretenda realizar pesquisas válidas sobre os aspetos literários dos escritos sobre este autor da antiguidade clássica. A obra possui um Índice, Notas sobre Colaboradores, Lista de Ilustrações, Abreviaturas, seguidos da Introdução e destina-se a um público especializado de leitores interessados em temáticas como a História do Judaísmo, a Literatura e Cultura Hebraica, a História do Cristianismo, os Estudos do Segundo Templo, o Novo Testamento, a Patrística, a Arqueologia do Próximo Oriente Antigo e de Roma Antiga, a História de Roma Antiga.

**Liliana Miranda Ferreira**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História*

**ANTHONY A. BARRETT, ELAINE FANTHAM, et JOHN C. YARDLEY eds.** (2016), *The Emperor Nero: A Guide to the Ancient Sources*. Princeton/Oxford, Princeton University Press, 323 pp. ISBN 9780691156514 (\$35.00 Paperback)

Quando já tanto se disse e escreveu sobre Nero, é refrescante voltar às origens e tentar alcançar o(s) porquê(s) do que acerca dele se disse e escreveu ao longo dos séculos, e se continua a dizer e a escrever. É este um dos fios condutores da leitura do *sourcebook* sobre um dos mais arrebatadores

*principes* da Roma Antiga. Em *The Emperor Nero. A Guide to the Ancient Sources*, os editores Anthony A. Barrett, Elaine Fantham e John C. Yardley revisitam as principais fontes historiográfico-literárias que pintam o retrato de Nero e do seu principado, as quais, entre outras, terão moldado o juízo que dele autores posteriores fizeram. Por sua vez, o juízo de alguns desses autores – já não tão próximos temporalmente da época em apreço, mas ainda assim, Antigos – terá acrescentado qualquer coisa ao retrato do imperador e perpetuado determinada imagem, como a de Nero Anticristo, propalada, e.g., por Tertuliano e/ou Lactâncio.

Ora, é precisamente partindo de vetusto retrato que os editores apuram ideias feitas, abrem caminho para o desmistificar de alguns preconceitos, ajustam factos e, em alguns casos, desconstróem imagens cristalizadas por séculos e séculos de história e de expressão do imaginário colectivo.

Examinando os testemunhos histórico-literários de diferentes autores (nomeadamente Tácito, Suetónio e Díon Cássio, mas com referência a muitos outros) e, também, as moedas cunhadas na época (reproduzidas com óptima qualidade no livro, mesmo a preto e branco), os editores procuram fazer luz sobre a opacidade da verdade, ou falta dela, de alguns acontecimentos e sobre a imparcialidade, ou parcialidade, dos registos históricos.

Para estruturarem a obra, os editores conceberam-na com uma introdução geral, a seguir ao Prefácio, e doze capítulos, cada um com a sua própria introdução e os quais intitularam de acordo com os doze aspectos que julgaram mais representativos da vida e principado de Nero. Aqui poderia residir um aspecto de censura da crítica, não fosse pelo facto de os editores, antecipando-o, explicarem que, embora cientes da subjectividade intrínseca a tal julgamento, uma selecção tinha que ser feita, de modo a circunscrever-se a vasta matéria histórica a esmiuçar.

O livro encerra com uma bibliografia geral de estudos e traduções, bibliografia individual para cada capítulo e, depois, um *Index* de nomes próprios.

Compõem a obra os (10) capítulos “The Making of the Emperor”, “The New Emperor”, “Enemies Within”, “Parthia”, “Britain and Germany”, “The Great Fire”, “The Emperor’s Wives”, “Conspiracies”, “The Emperor as Artist and Showman” e, por fim, “Death”.

Cada capítulo tem início com a breve introdução dos editores e segue, depois, com a tradução, fiel no sentido e bem conseguida, dos textos seleccionados das fontes. Destas não é apresentada a versão original, o que não constitui, porém, uma falha, dado que, por um lado, facilita o contacto mais directo com os trechos, sobretudo de um público menos especializado; e, por outro, permite economia de espaço, num livro muitíssimo bem provido de rigorosas notas explicativas e de comentário às traduções, sem dúvida um dos aspectos positivos da obra e uma preocupação dos editores. Ao leitor que se possa assustar com o extenso aparato das notas, explicam Barrett, Fantham e Yardley, no Prefácio, que poderá ler apenas a introdução a cada capítulo, e respectivas traduções, saltando as notas de comentário ou lendo apenas algumas. Capítulos há, ainda, com breves anexos: traduções complementares de outros passos atinentes ao tema, bem como informações adicionais.

Dada a profusão de temas analisados e questões suscitadas, decidimos referir-nos a algumas apenas, no nosso entender mais ilustrativas do interesse, pertinência e rigor da obra.

No capítulo sobre o fogo de terríveis proporções que fustigou a cidade de Roma no ano 64 (“Chapter 6, The Great Fire”), começa por frisar-se que, ao contrário da ideia que se foi construindo ao longo do tempo, “Nero seems to have behaved admirably” (p. 149); mas que, dado o altíssimo grau de destruição provocada, o descontentamento dos habitantes da *Vrbs* terá levado a rumores de

que o imperador provocara o incêndio, no intuito de reconstruir a cidade, a que chamaria *Neropolis* (Suetônio, *Ner.* 55; cf. Tácito, *Ann.* 15.40.2), e edificar ingente palácio, a célebre *Domus Aurea* (cf., e.g., Tácito, *Ann.* 15.42.1). É com reservas, e afirmando que tiveram origem em boatos, que Tácito regista essas pretensas motivações e avança a informação de que Nero teria contemplado com deleite o fogo que alastrava e consumia a cidade de Roma, declamando poesia, por ele mesmo composta, sobre a queda de Tróia (*Ann.* 15.39.2). Os editores lembram o passo de Díon (62.29.1) em que se diz que, depois da conjura de Pisão, Nero recitou algumas composições, da sua própria lavra, de tema troiano, na orquestra de um teatro, facto a que também Tácito possivelmente alude em *Ann.* 16.4.2; e poderão ter sido essas composições a estar na origem do rumor, indevidamente transpostas para o contexto do grande fogo de 64.

A propósito, ainda, do violento incêndio e suas conseqüências, os editores tratam a questão da alegada perseguição que Nero terá movido aos cristãos. Como o povo romano tivesse começado a culpar o *princeps* pelo fogo, Nero terá encontrado nos cristãos, já à época impopulares em Roma, um bode expiatório – “Tacitus makes it clear that Nero made up the accusations against the Christians; his language, ‘found culprits’ (*subdidit reos*), leaves no doubt that the charges were bogus” (p. 164).

Em *Ann.* 15.44.1-5, Tácito descreve de forma muito expressiva a captura e condenação dos cristãos, assim como o hediondo castigo que lhes foi infligido, serem dilacerados por cães até à morte ou queimados vivos depois de crucificados. Salientam os editores que Tácito é o único autor Antigo a registar este acontecimento, pelo menos vinculando-o por um nexo de causalidade ao grande incêndio. Suetônio e Díon registam o incêndio, mas não mencionam o posterior castigo dos cristãos, nem estabelecem qualquer relação entre os dois factos, talvez porque, observam Barrett, Fantham e Yardley (p. 162), esses dois autores afirmem com peremptoriedade que Nero havia sido o responsável pelo fogo e não teriam interesse em suscitar um vislumbre que fosse de possibilidades outras.

É em parte devido a esse motivo, o qual incluem no que soe designar-se por *argumenta ex silentio*, que os editores explicam porque o referido passo de Tácito tem gerado controvérsia, pelo menos desde finais do século XIX, altura em que foi inclusivamente sugerido que não seria autêntico (Hochart, *Études au sujet de la persecution des Chrétiens sous Néron*, 1885), o que, hoje, se afigura extremado, até porque a linguagem e estilo do trecho são tacitianos. Ainda assim, há aspectos que levantam questões, como, entre outros, a referência, anacrónica, a Pôncio Pilatos enquanto *procurator*, e não *praefectus* (cf. pp. 164-165).

Por outro lado, e dado o retrato de Nero como Anticristo, causa estranheza o silêncio dos autores cristãos (Tertuliano, Lactânio, Jerónimo, Eusébio...) acerca do episódio de tortura e morte – “...It is surely astonishing that *not a single Christian writer* makes any mention of what they would surely have viewed as the first large-scale martyrdom” (p. 163). Só no século V Sulpício Severo alude à admitida chacina que se teria seguido ao Grande Fogo, citando o *supra* referido passo de Tácito.

Os editores fazem a ressalva, ainda, de que, embora houvesse preconceito relativamente aos cristãos, como afirmado por Tácito e confirmado, por exemplo, por Suetônio, é pouco provável que, à época, a comunidade cristã em Roma fosse numerosa ao ponto de suscitar um ódio quase generalizado dos Romanos ou um morticínio em tão larga escala, como referido por Tácito em ambos aspectos. No entender de Barrett, Fantham e Yardley, este é mais um ponto que adensa a polémica em torno do passo tacitano.

Relativamente às relações amorosas do imperador, os editores dedicam um capítulo às mulheres

da vida de Nero, mas omitem os relacionamentos com homens e os licenciosos excessos descritos, sobretudo, por Suetónio. Quanto à morte de Popeia Sabina, alegadamente devida a um pontapé que, em um acesso de fúria, Nero lhe teria dado na barriga, os editores aventam a possibilidade de ter ocorrido, antes, na sequência de complicações de um aborto espontâneo (cf. p. xvi).

No capítulo dedicado às conspirações contra a figura de Nero, ênfase para a conjura de Pisão, acontecimento que recebeu da parte de Tácito um tratamento especial, ocupando 26 capítulos dos *Annales*, “(...) organized as a coherent unit displaying some of Tacitus’s best narrative writing” (p. 190). Os editores aludem ao estudo de Woodman, “Amateur Dramatics at the Court of Nero: *Annals* 15.48-74”, de 1993, em que o estudioso explana a ideia de que esses 26 capítulos apresentam grandes afinidades com um texto dramático, quer em linguagem, quer em estrutura. Da análise do material das fontes acerca dessa conjura, ressaltam os editores o fracasso a que inevitavelmente estava votada uma conspiração cujo “(...) plot was both poorly organized and poorly concealed”. Redundaria, porém, a vingança em implacável e quase indiscriminada matança, como se sabe.

Outro aspecto muito característico de Nero é a sua faceta de artista e homem de espectáculo, sobre a qual discorrem os editores no capítulo IX, demonstrando, a partir das fontes, como, com o passar dos anos, se foi acentuando no imperador uma “(...) obsession with stage performance”, obsessão que o levava, não só a integrar os espectáculos – muitos dos quais mandava organizar –, subindo ao palco e actuando perante o público, mas também a querer, e fazer, com que outros, como senadores e membros dos estratos mais altos, o seguissem e imitassem. Nesse sentido, Nero afirmou-se um verdadeiro *showman*, “not only as artist but also as impresario (...) becoming the chief entertainer of Roman people” (p. 231).

A perda da secção final dos *Annales* de Tácito privou-nos do registo que o historiógrafo certamente terá feito dos últimos anos da vida de Nero e, também, das circunstâncias da sua morte. Contudo, para este último acontecimento em específico podemos contar, principalmente, com Suetónio, que descreve de forma muito pormenorizada as últimas horas da vida de Nero, em um passo que os editores reputam de “his finest piece of writing” (p. 265), no capítulo X, “Death”.

Suetónio (*Ner.* 55) diz que Nero anelava por *perpetua fama*. Que alcançou, indubitavelmente o prova *The Emperor Nero*, em que se evidencia a pervivência dessa fama pelo correr dos séculos, veiculada sobretudo pelos textos historiográficos. Muitos pormenores da vida do imperador, que hoje temos por factuais ou putativos, derivam de rumores que deixaram marcas profundas no imaginário colectivo, e perduram, 2000 anos volvidos. Mas também isso faz parte da fama e é indissociável da figura de um imperador cujo nascimento, enleado em vaticínios, indicava já uma aura tão augusta quanto ominosa.

**Ricardo Duarte**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos*